

LIÇÃO QUATRO

350. Após o Filósofo ter tomado uma decisão sobre a memória e o lembrar, ele agora resolve a questão da reminiscência. Primeiro, ele diz qual é sua intenção; em seguida, prossegue com o que se propôs a fazer, onde diz: "Pois a reminiscência não é, etc."

Portanto, ele diz primeiro que, após falar sobre a memória, ainda deve falar sobre a reminiscência nesta ordem, de modo que primeiro se suponham como verdades atuais todas aquelas que podem ser compreendidas por raciocínios argumentativos, e assim ele se isenta de uma argumentação prolongada sobre aquilo que pertence à reminiscência.

351. Então, quando diz: "Pois a reminiscência não é, etc.", ele prossegue com o que se propôs a fazer. Sobre isso, ele faz três coisas. Primeiro, mostra que a reminiscência é por comparação a outras apreensões; em seguida, resolve o modo de reminiscir, onde diz: "No entanto, eles têm reminiscência, etc." Finalmente, mostra que tipo de paixão é a reminiscência, onde diz: "Mas isso é uma certa paixão corporal, etc."

Sobre o primeiro, ele faz duas coisas. Primeiro, mostra o que a reminiscência não é; depois, o que ela é, nas palavras: "Mas como então (algo) ocorreria novamente, etc." Sobre o primeiro, ele faz duas coisas. Primeiro, propõe o que pretende; em seguida, manifesta o que se propôs a fazer, nas palavras: "Pois no instante em que alguém aprende pela primeira vez, etc." Diz, portanto, primeiro, que a reminiscência não é nem uma reocorrência da memória, de modo que reminiscir não é nada além de lembrar novamente, nem, tampouco, é a reminiscência a primeira aquisição de algum objeto cognoscível; por exemplo, o que é formado pelos sentidos ou pelo intelecto.

352. Então, quando diz: "Pois no instante em que alguém aprende pela primeira vez, etc.", ele esclarece o que disse. Sobre isso, faz duas coisas: primeiro, mostra a diferença entre as duas coisas que observou, a saber, a reocorrência da memória e a aquisição (de conhecimento); em seguida, mostra que a reminiscência não é nem a reocorrência da memória nem a aquisição (de conhecimento), nas palavras: "Além disso", é claro, etc." Sobre o primeiro, ele faz duas coisas. Primeiro, mostra que a aquisição (de algum objeto cognoscível) não é memória, porque a pessoa que adquire não se lembra; em seguida, mostra, por outro lado, que lembrar não é a aquisição (de algum objeto cognoscível), porque a pessoa que lembra não adquire algo novo, onde diz: "Nem ele adquire, etc."

Portanto, ele diz primeiro que, quando alguém aprende pela primeira vez ou sofre uma apreensão sensitiva, não ocorre memória naquele momento, porque nada reocorre a menos que tenha existido antes; mas nenhuma memória precedeu. Portanto, aprender ou sentir pela primeira vez não é ter uma memória que reocorre.

353. Então, quando diz: "Nem ele adquire, etc.", ele mostra que lembrar não é a primeira aquisição (de algum objeto cognoscível). Sobre isso, ele faz duas coisas. Primeiro, mostra que lembrar não consiste em adquirir conhecimento; em seguida, mostra que não consiste em adquirir

(conhecimento) no primeiro instante, nas palavras: "Além disso, no próprio indivíduo, etc." Assim, ele diz primeiro que a pessoa que lembra não adquire conhecimento da coisa lembrada a partir do primeiro instante.

Visto que a memória é do que está completo, como foi observado acima, só há memória quando o conhecimento, através do modo de um hábito ou pelo menos de uma paixão, já existe como completo. Mas, quando a primeira paixão é formada na aquisição de conhecimento, ela ainda não está completa; portanto, a memória ainda não está presente no homem.

354. Então, quando diz: "Além disso, no próprio indivíduo, etc.", ele mostra que não há memória nem pelo modo de um hábito nem pelo modo de uma paixão no primeiro instante em que o conhecimento é apenas alcançado, pois o conhecimento ainda não se converteu em hábito. A esse respeito, devemos notar o que é provado no sexto livro da *Física*: que uma coisa só é dita completa no instante indivisível que é o termo do tempo que mede o movimento. Ele diz, portanto, que quando o conhecimento foi uma vez alcançado no indivisível, que é o termo do tempo da geração do conhecimento, pode-se dizer que, naquele instante, ele já está no paciente; ou seja, a paixão e a ciência (já estão) naquele que adquire o conhecimento. Não estamos falando estritamente aqui quando aplicamos o nome 'ciência', que propriamente significa um hábito, mas estamos tomando este nome como um termo comum para hábito e paixão. A razão para o que ele diz é esta: é sempre verdade dizer que a coisa gerada existe no instante último de sua geração; por exemplo, no instante último da geração do fogo, o fogo já existe. Assim, quando a ciência existe, nada impede que nos lembremos daquelas coisas que já conhecemos, mas isso é por acidente. Pois não nos lembramos daquelas coisas na medida em que temos ciência delas no presente, pois essencialmente a memória não ocorre antes que o tempo tenha decorrido, ou seja, antes que um tempo intermediário intervenha entre o conhecimento previamente existente e a própria memória. Uma pessoa agora se lembra do que ouviu, viu ou sofreu de qualquer outra forma anteriormente; ela, no entanto, não se lembra agora do que está sofrendo agora. Pois é claro que se diz que alguém está sofrendo agora, pela primeira vez, no último instante da paixão. Portanto, a memória não pode estar naquele momento.

355. Então, quando diz: "Além disso, é claro, etc.", ele mostra ainda que a reminiscência não é nem a reocorrência de uma memória nem a aquisição de algo novo. Ele diz que ficou claro pelo que foi dito anteriormente que lembrar não acontece a uma pessoa que agora reminiscencia; ou seja, não se lembra do que está agora reminiscenciando, mas do que sentiu ou sofreu de qualquer outra forma no primeiro instante. Assim, a reminiscência não é a ocorrência da memória; mas se refere a algo que alguém apreendeu anteriormente.

356. Então, ele diz: "Além disso, é claro, etc.", ele mostra o que é a reminiscência. Ele diz primeiro que a reminiscência é a recuperação da primeira aquisição; em seguida, mostra que nem toda recuperação desse tipo é reminiscência, nas palavras: "E assim, não, etc."

Ele diz primeiro, portanto, que a reminiscência não é a reocorrência de uma memória, pois chamamos de hábito da memória quando algo reocorre que se conheceu ou sentiu pelos sentidos próprios ou pelo sentido comum. Assim como lembrar se refere a um conhecimento previamente alcançado, também reminiscenciar. A reminiscência, no entanto, consiste nisto: que recuperamos uma apreensão anterior de alguma forma, mas não de modo que a reminiscência seja uma

daquelas coisas que foram mencionadas; ou seja, sentidos, memória, fantasia ou ciência; pois lembrar ocorre através da reminiscência, na medida em que a reminiscência é um tipo de movimento em direção ao lembrar. Assim, a memória segue a reminiscência, como um termo (segue) o movimento.

357. No entanto, de acordo com outra forma de entender, a reminiscência segue a memória, pois assim como a investigação da razão é o caminho para o conhecimento de algo, e ainda assim procede de algo conhecido, também a reminiscência é o caminho para a memória de algo, e ainda assim procede de algo lembrado, como ficará evidente adiante.

358. Então, quando diz: "E assim, não, etc.", ele mostra que nem toda reocorrência (do conhecimento) dos sentidos ou da ciência é reminiscência. Ele diz que não é universalmente verdade que a reminiscência seja alcançada sempre que o conhecimento da ciência ou dos sentidos, que foi possuído anteriormente, se renova novamente, pois de uma forma reminiscenciar é o caso naquele que recupera (o conhecimento) dos sentidos ou da ciência, e de outra forma não é. Que isso não é universalmente verdade, ele mostra por isto: acontece que o mesmo homem, após perder, aprende ou descobre uma segunda vez a mesma coisa que possuía anteriormente, mas isso não é reminiscência. Portanto, a reminiscência deve diferir destes, a saber, de aprender ou descobrir uma segunda vez. (Ele também diz) que algo mais está envolvido nela, que é seu ponto de partida, do que é exigido para aprender. No entanto, o que é esse algo mais se torna evidente pelo que segue.

Revision #2

Created 8 October 2026 22:10:46 by Admin

Updated 8 October 2026 22:16:38 by Admin